Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Não é possivel que um individuo ferido em sua honra, deixe de sentir profundo abalo em o seu espirito, produzindo instantaneamente accessos de colera contra quem quer que seja o offensor, e procure desaffrontar-se por suas proprias mãos, sem attender ás consequencias deploraveis resultantes.

Portanto os autores dos escriptos difamantes são por demais inconsiderados, desconhecem o precipicio, no qual se lanção, levando com sigo individuos pacificos, pais de familias que vivem em absoluta tranquillidade.

Se os insultos são jogados á individuo dotado de prudencia robusta, desprezaos, porque vê no facto infame, que elle nasceo de um ente baixo e despresivel, de um ente que á semelhança do reptil, se arrastou pelo lôdo para picar o e transmittir lhe o veneno; porem se o individuo não possuir essa virtude, qual será o resultado ?!.....

Respondão os poetas da *Regeneração*, respondão aquelles que applaudem procedimentos tão infames.

A paciencia tem limites, e não póde ultrapassal-os sem se manifestar a desordem, sempre nociva á paz e á tranquillidade das familias.

Lembrem se os taes poetas da *Regeneração* do adagio popular: —« Quem com muitas pedras bole, alguma lhe cáe em cima e quebra-lhe a cabeça. »

Concluiremos estas linhas accrescentando o seguinte:

A *Regeneração* habituou se á descompostura, a entreter-se com assumptos individuaes, até da vida privada dos seus adversarios politicos, não é possivel arripiar carreira. Persuadem-se os seus redactores que não sahindo ella recheiada de calumnias e injurias, ninguem a lê, e para que tal não succeda, permittem a qualquer vagabundo escrever e publicar quantas infamias quer.

Uma tal pratica póde gerar conflictos lamentaveis.

---

## OCCURRENCIAS.

**Festa do Natal.**— O Nascimento de Jesus, tão festejado que é por todos os povos christãos, em nossa capital passaria desapercebido se não fôra a dansa dos Pai-Paulos, executada por grupos de crioulos mascarados vestidos á fantazia

Até foi privado o povo de assistir, na matriz, a missa do—Gallo—sob pretexto de estar isso vedado pela autoridade diocesana; a não ser a igreja da ordem terceira de S. Francisco, onde *não chega* a acção episcopal, desta vez passarião os fieis sem esse acto religioso, ha longo tempo em pratica.

Tudo vai sendo substituido por praticas e terços desde a tarde até noite cerrada, missas de madrugada, etc. etc., estabelecidos estes usos e costumes pelos Santos Padres da companhia de Jesus!

Só não tratão elles nem o Rev. vigario da freguezia de mandar reformar a agua benta da pia, que as mais das vezes (como succedeo no domingo ultimo e dias anteriores) fica em estado tal, que exhala um cheiro repugnante. Nisto não ha minimo cuidado da parte de quem incumbe tratar do asseio e decencia do templo.

Convém que haja mais religião, a religião do Crucificado, tal qual elle fundou e ensinou, de que essas pregações fastidiosas e mais fastidiosas são por serem em pessimo portuguez.

---

## Hierarchia catholica.

Lê-se no *Diario Official*:

Escrevem de Roma em data de 11 de Outubro:

« No momento de reunir-se o concilio, verão os nossos leitores com interesse as seguintes informações officiaes relativas á hierarchia catholica. Compõe-se ella dos prelados seguintes:

| | |
|---|---|
| Patriarchas, arcebispos, e bispos residentes. . . . . | 766 |
| Patriarchas, arcebispos, e bispos *in partibus infidelium*. . . . . | 228 |
| Total. . . . . | 994 |

« Essas dignidades dividem-se da seguinte maneira: 12 patriarchas, 75 arcebispos do rito Latino, residentes; 25 arcebispos dos differentes ritos, residentes; 35 arcebispos *in partibus*, 609 bispos latinos, residentes; 45 bispos de diversos ritos, residentes; 103 bispos *in partibus*. A estes convém ajuntar 8 cardeaes—diaconos e varios outros cardeaes da ordem dos padres, que não tem bispados.

« A idade dos prelados cuja lista acabamos de dar, divide-se assim: tres bispos com 95 annos, dous com 90, 20 de 80 a 85, 46 de 75 a 80, 79 de 70 a 75, 161 de 60 a 65, 133 de 55 a 60 annos, 105 de 50 a 55 annos, 82 de 45 a 50, 43 de 40 a 45 annos, 24 de 38 a 40 annos, 13 de 35 a 38 annos, 7 de 30 a 35 annos Não se sabe a idade de 127 bispos residentes, nem a de 105 bispos *in partibus*.

« Os tres prelados mais velhos são: monsenhor Bombini, bispo de Cassano; monsenhor Goyenec e, arcebispo de Lima, e monsenhor Cavi, administrador de Livorno, todos tres nascidos em 1775.

« Os sete prelados mais moços são: monsenhor Mellus, bispo de Akrachald; monsenhor Melchisedekian, bispo de Erseroun (Armenia;) monsenhor Ordonez, bispo do Rio Bamba: monsenhor Lacerda, bispo do Rio de Janeiro; monsenhor Ximenes, bispo de Teruel; monsenhor Maranga, bispo de Tine e Micon; monsenhor Granada, bispo de Troade.

« Destes 1000 prelados mais ou menos, contando os cardeaes diaconos, espera-se que 700 estejão em Roma no dia 8 de Dezembro proximo. Basta este numero para por o concilio do Vaticano na primeira ordem das assembléas ecumenicas.

« Os bispos da Asia Menor e os da America do Sul, são esperados no fim do mez. A rainha de Wurtemberg, igualmente annunciou a sua chegada nessa época. Não é duvidoso que no mez que vem, seja Roma o centro da *high life* real da Europa, porque uma quantidade de altezas já mandarão tomar aposentos. »

---

Tendo sido adoptado por nós o titulo deste jornal *(Voz da Verdade)* não nos é dado recusar a admissão em suas columnas dos factos que considerarmos verdadeiros, embora citados por escriptores de diversa crença politica, como é o escriptor do *Tribuno* de Pernambuco, o Sr. Dr. Borges da Fonseca, republicano sem igual.

Disse elle em o seu n. 33 de 27 de Novembro ultimo, em referencia ao finado senador Ottoni o seguinte. Attenda o leitor:

### TEOFILO BENEDITO OTONI.

A grande vantagem de Teofilo Benedito Otoni foi não ter deixado pasar a *ocazião*, aproveitou-a té para morrer.

Os tempos em que vivemos são tão xeios de maldade, e de corrupção, que sem ter olhos de Argos, se persebe mais fasilmente o mal, que o bem.

E' devido a isto que a imprensa fluminense levantou-se louca para endeozar a Otoni, faltando execravelmente á verdade da istoria.

E si a istoria sempre se escreveu com taes fundamentos e informasões, podemos aseverar que é uma fabula ridicula e monstruoza, a cujo estudo nem um omem serio se deve aplicar.

Será defeito de todos os tempos, que os contemporaneos estejam sempre prontos a fazerem a apoteoze dos grandes, dos poderozos, e dos ricos, deixando sempre no olvido, sinão caluniada, a memoria dos pequenos, dos fracos, e dos pobres ?

E' morto Teofilo Benedito Otoni; e a imprensa unanime dise d'ele como politico, o que nunca foi; porque toda ela no Brazil sendo realista, com exsesão de algumas nas provinsias, teve interese de oferecer modelo a todos os dinasticos, a todos os inimigos da democrasia, e do rejimen americano

Mas esa imprensa ficou silencioza deante dos tumulos de Vasconselos, Feijó, Vergueiro, Paula Souza, Alencar, Odorico Mendes, Jozé Felisiano Pinto Coelho, M. P. de Moraes, J. B. do Amaral e Melo, Sebastião do Rego, e Olanda Cavalcanti, como já anteriormente ficara silensioza deante dos tumulos de Barata, Lino Coutinho, padre Jozé Custodio Dias, Luiz Cavalcanti, Antonio João Rangel de Vasconselos, Miguel de Frias, e outros, sem duvida por mais de um titulo benemeritos da patria.

Si tivesem escrito de Otoni como pai, irmão, e amigo, calar-me-ia; como politico imaculado, não! como o primeiro dos democratas, não!

Quando eu não estivese na imprensa, viria a ela para dizer a verdade a respeito do *senador* de um imperio na sua ultima decadensia.

Os factos podem mais do que a lizonja.

O clarão da verdade tornará sempre e em todo o tempo transparentes as densas nuvens da mentira, e da bajulasão.

Em fins de 1828, si me não engano, fez

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

sua entrada na politica Teofilo Otoni e em fins de 1830 comesou escrever a *Sentinela do Serro* na vila do Serro, termo da provinsia de Minas Jeraes, que o elejeu seu deputado á legislatura de 1838 a 1841.

Tendo rezignado o cargo de rejente o venerando padre Diogo Antonio Feijó, susedeu n'ese cargo o dr Pedro de Araujo Lima, e com este comesou a contra-revolusão, ou a reacsão dinastica contra o feito grandiozo e eroico de 7 de Abril de 1831, feito inteiramente democratico, em 19 de setembro de 1837.

Como eu dise asima, toda a siensia de Otoni sifrou-se em não perder a *ocazião*, e asim em 1838 tomou o lado da opozisão, e tão sem calculo politico, e tão sem interese democratico, que em julho de 1840 conspirara com os aulicos, com os dinasticos, e com o imperador contra a constituisão e contra as liberdades publicas: sendo o mais adeantado instrumento do imperador para o golpe de estado xamado *maioridade*.

. . . . . .

Por ese tempo aviam Alencar e outros restabelesido na corte a sosiedade *jardineira*, ou dos *invizíveis*, e rezolvendo esta levantar S. Paulo e Minas para submeter o menino imperador, foi cometida a empreza em S. Paulo a Rafael Tobias, em Minas a Jozé Felisiano Pinto Coelho da Cunha, que xamou para seu auxiliar a Teofilo Otoni.

Inda sem calculo, nem abilitasões, e somente para não deixar escapar a *ocazião*, Otoni lansou-se no turbilhão da revolta em 1842, e ela abriu-lhe as portas do cometsio na capital do imperio, atirando-se noso omem n'ese novo caminho, que o devia conduzir a imortalidade, dando-lhe riqueza, que té então não pensara poder obter.

Deixemos a criasão do banco, a empreza Mucuri, que tiveram poder bastante para fazer esqueser a Otoni a politica, entregando-se todo a vida industrial.

Consolidada sua fortuna, voltou Otoni a politica, e ahi o vimos:

Cooperar com Onorio, vil instrumento do imperador, para estabeleser o novo engodo xamado *consiliasão*;

Abandonar a dignidade da primeira instituisão democratica, a camara munisipal, para fazer-se instrumento do ministro do imperio Pedro de Araujo Lima, que queria manter o monopolio das carnes verdes, contra o que fôra a camara, que, sendo suspensa, deu lugar a entrada do suplente Otoni, que com jural desgosto, fez curvar-se a camara de suplentes, instituisão democratica, ao arbitrio, prepotensia, e prevaricasão do ministro do imperador (*)

Ja a ese tempo intrigava Otoni para ser senador, e para elevar-se a *grande do imperio*, a categoria de *prinsipe:* umilhou aos pés do trono a primeira instituisão democratica dos povos livres, ou dos que aspiram a liberdade; pois sem o elemento munisipal democratizado não pode aver liberdade.

. . . . . .

(*) São deste quilate a maior parte dos nossos liberaes.

*N. da R.*

# LITTERATURA.

## A Donzella Hussard.

### CAPITULO XI.

*Loreto caminha ao supplicio, acontecimento imprevisto, scena dolorosa.*

*(Continuação do n. 37.)*

Mas o conde de Caubor julgando menos que era pai, e lembrando-se que como general devia fazer executar a lei tremendo a vista da posição de Sofia, que esperava sua resposta para se dar a morte ou a vida, dissimula por um pouco, aproxima-se a sua filha, promette-lhe o perdão de seu amante, e lhe pede a terrivel pistola.... Sofia cheia de confiança entrega sua arma... Apenas o conde a recebeo, oh traição!... elle ordena cumprir a lei; Sofia já não tinha meios de poder salvar seu amante, dous forçosos braços a sustém, e ella cahe sem sentidos aos pés do seu inflexivel pai.

### CAPITULO XIII.

*Os Turcos surprehendem o campo; cada um morre como tem vivido.*

Eu ignoro o tempo que Sofia esteve nes e estado mais vizinho da morte que da vida. Mas logo que tornou a seus sentidos, um profundo silencio reinava por toda a parte; seus olhos offuscados de uma espessa nuvem observa tudo que a cérca, bem certa que o sacrificio se tinha consummado; mas, oh Céo! quem pintará a resolução subita, que se fez na sua alma logo que vio seu amante seu Loreto ainda com vida, que ligado a um páo defronte della lhe estendia os braços?... Ella queria voar a elle, quando se sentio retida por pezadas cadeias, que a ligavão a uma barraca do campo como uma criminosa, e guardada por alguns soldados... Sofia conheceo que suas desgraças ainda não tinhão acabado, mas que importa? Seu amante que ella tinha julgado morto, ainda vive... Ella se esperançava de poder obter seu perdão, de salvar seu amante; este pensamento adoçava o horror de sua presente situação. Loreto a tira desta consolação, e incerteza dizendo lhe, que quando estava quasi a perecer entre as mãos de seus algozes, os tiros de artilharia, e das espingardas se fizerão ouvir com grande estondo, e os postos avançados fugirão a grandes gritos para annunciar ao general que o campo tinha sido surprezo pelos inimigos; que o general vio-se precisado acudir ao campo, e seu supplicio, ainda que tinha sido deferido, não era menos certo. Sofia conta a Loreto como Traufmandorf tinha chegado ao ponto de a prender no castello, porque feliz acaso ella tinha descuberto toda a infamia deste malvado, a esperança que tinha concebido logo que seu pai a quizesse ouvir, de abrandar sua severidade, desenvolvendo-lhes os crimes do barão; e como tinha sahido da torre com ajuda do virtuoso Christiano.

Emquanto ella fallava, os tiros de canhão parecia approximar-se; um soldado apparece no campo annunciando que o exercito imperial estava todo derrotado. O official commandante da guarda põe sua tropa em batalha; columnas inteiras fogem em desordem, e não havia um só, que as podesse couter em linha de batalha, grande avanço para os inimigos.

Loreto desesperado por se ver preso, e posto em inacção pede as armas a grandes gritos, seus satellites lhe impozerão silencio; e neste momento distingue se o conde de Caubor fazendo todos os esforços para ajun'ar o exercito fugitivo perseguido por um grosso de cavallaria inimiga. O official, que guardava Loreto, corre ao soccorro do general, deixando o prezo entregue a dous soldados.

Julgue-se, se é possivel, a triste situação destes dous amantes. Porem remontamo-nos ao castello de Traufmandorf, onde se passa uma segunda guerra d'outro genero.

Para surprehender o campo imperial, os turcos fizerão um ataque falso, na torre de Traufmandorf; o velho fanfarrão, apenas vê a tropa inimiga junto ao castello, quer render-se; seu tenente, homem valoroso, tomou a defeza do castello em nome do Imperador; e tomando toda a guarnição em testemunha da laxidão do commandante, fez prender o barão na mesma casa onde elle tinha encerrado Sofia.

Eis-aqui o malvado velho na mesma prisão testemunha de seus crimes. Elle passeia por esta casa que lhe não é desconhecida, pensa sobre a pequena cova; momento fixado pela providencia eterna para punir sua maldade. Sua consciencia é atormentada de remorsos, e um suor frio o cobrio todo... Os gritos da victoria soão de todos os lados; os turcos tomão o castello; nesta critica circunstancia Traufmandorf não sabe onde possa achar refugio contra esta morte que elle teme como o principio de um longo supplicio: o desarranjo de sua cabeça lhe faz abrir a pequena cova, precipita-se dentro e cahe sobre o corpo de Fabricio.... Este corpo já cheio de bixos parecia levantar-se para apertar em seus braços o criminoso assassino.... Sua livida boca junta á boca do velho soprava em sua alma os soffrimentos do terror, e a morte... No seu delirio o major aperta em seus braços o cadaver; elle grita, e os turcos, senhores da fortaleza, correm ao som dos gemidos, vêm na cova o fraco commandante, atravessão-no de mil golpes, e o infame barão morre sobre o corpo do instrumento de sua maldade, sua victima, e seu algoz.. morte mui doce para Bernardillo Traufmandorf; porque a considerar-se seus crimes, deveria acabar em um cadafalso; porém é certo o adagio antigo: *cada um morre como tem vivido.*

*(Continúa.)*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

## VARIEDADE.

### Cobre que contém os alimentos.

A mór parte das plantas encerrão cobre; é verdade que um kilogramma de plantas seccas só póde dar alguns milligrammas de cobre, mas o facto é certo, e sabios chimicos reconhecerão que se podia encontral-o em todos os alimentos. O trigo contém 0 gr. 00466 de cobre por kilogramma; o metal existe nas sêmeas e não na parte amylacea, de maneira que o pão feito com a farinha mais grossa é o que contém mais cobre. Resulta, pois, que todos os dias introduzimos cobre no nosso corpo, pois que o ha no elemento de primeira necessidade.

No espaço de 50 annos, parece que um homem come 6 gr. 09 de cobre; esta quantidade póde inspirar receios pela saude.

Segundo um chimico, subindo a quantidade de pão consumido diariamente em França a 18 milhões de kilogrammas, ha 10 kilogrammas de cobre comidos por dia, ou 3,650 por anno; e como, por outro lado, o peso do trigo necessario á alimentação da França, durante um anno, é mais ou menos de 7 bilioes 300 milhões de kilogrammas, resulta que 34 milhões 61,800 grammas de cobre são annualmente tirados ao solo.

Esta enorme quantidade prova a abundancia e a extrema divisão do cobre no solo.

O café contém 8 millionesimas partes do seu peso de cobre; mas esse metal fica inteiramente na borra do café torrado que se mette n'agua, de maneira que a bebida servida á meza não contém cobre. O consummo do café na Europa sóbe a 70 milhões de kilogrammas; o peso do cobre contido nesses 70 milhões de grãos exoticos é de 560 kilogrammas; por consequencia uma massa de cobre de 560 kilogrammas é incluido no solo europêo.

### Premios a antigos famulos.

Os jornaes de Vienna publicão os nomes de 11 cozinheiras e criadas que, por occasião do anniversario do imperador Francisco José, receberão da administração uma gratificação em recompensa de seus longos e fieis serviços nas casas das mesmas pessoas; algumas dellas estiverão 45, 44, 41, 39 e 33 annos na mesma casa, facto que não era raro na antiga sociedade, mas que se tornou raro nestes tempos de luta entre o trabalho e o capital.

*(Extr.)*

## EDITAES,

Pelo presente intimo ao negociante desta praça, Joaquim Fernandes Capella, pelo conteúdo da petição, despacho e termo de protesto que se segue: = Illustrissimo Senhor Juiz do Commercio. = Jacintho Pinto da Luz, negociante desta praça, fretou ao negociante tambem desta praça Joaquim Fernandes Capella, a sua barca de nome *Capella* para receber em S. Francisco um carregamento de aguardente, afim de conduzil-o á Montevidéo. Segundo a carta de fretamento, está o navio estanque de quilha á borda e apto para navegar, porem, veio ao conhecimento do supplicante que não é verdadeira essa primeira e essencial condição do contracto, porquanto o navio actualmente em S. Francisco, não está estanque e pelo contrario faz agua, sendo necessario amiudadas vezes tocar a bomba. Em taes condições é o contracto visivelmente nullo, ou seja por erro do fretador em relação ás condições do navio, ou por dólo. Como quer que seja, não póde o supplicante expôr um carregamento de valor não pequeno em um navio tal e que as companhias de seguro não o querem segurar. Protesta, pois, o supplicante para conservação e resalva de seus direitos contra o fretador que faltou á primeira condição do contracto, e declara não carregar no referido navio para não expôr a sua propriedade e interesses ás eventualidades de um navio em taes condições, não julgando-se, outrosim, obrigado á pena convencional em vista da nullidade do contracto, que em tempo mostrará, se fôr necessario. Pede á Vossa Senhoria se digne mandar que, distribuida esta, se lhe tome o seu protesto, sendo elle intimado ao supplicado para sua sciencia, e como o mesmo se acha ausente, requer que seja intimado por editaes. — Espera receber mercê. — Desterro, vinte tres de Dezembro de mil oitocentos sessenta e nove. — *Jacintho Pinto da Luz.* —(Estava o sello de duzentos réis.) = Distribuida e autuada, tome-se por termo o protesto e intime-se na fórma requerida. Desterro, vinte tres de Dezembro de mil oitocentos sessenta e nove. — *Souza.* = Distribuida á Souza. Desterro, vinte tres de Dezembro de mil oitocentos sessenta e nove. — *Oliveira.* = Termo de protesto.— Aos vinte quatro dias do mez de Dezembro do anno de mil oitocentos sessenta e nove, nesta Cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, em meu cartorio compareceu presente Jacintho Pinto da Luz, negociante desta praça, que o reconheço pelo proprio, do que dou fé, e por elle me foi dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que na fórma de sua petição rectro que queria ficasse fazendo parte deste termo, protestava como de facto protestado tem contra o fretador, negociante tambem desta praça, Joaquim Fernandes Capella, por ter faltado á primeira condição do contracto entre elles feito, tudo na fórma de sua citada petição. E de como assim o disse e protestou, lavrei este termo em que assignou com as duas testemunhas presentes tambem abaixo assignadas. Eu Marcos Francisco de Souza, escrivão interino que o escrevi. — *Jacintho Pinto da Luz.* — Testemunha — *Eliseu Guilherme da Silva*, dita — *Luiz Eduardo Otto Horn.* = Cidade do Desterro, vinte quatro de Dezembro do mil oitocentos sessenta e nove. — O escrivão interino, *Marcos Francisco de Souza.*

(Estava com o sello adhesivo de 800 rs.)

---

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, n.° 330, da presente data, manda o Sr. Director Geral fazer publico, que n'esta repartição recebem-se propostas em carta fechada até o dia 26 de Fevereiro proximo futuro, para abertura e construcção de uma estrada que dê livre e franco transito entre os Campos-Novos e os de Palmas, no municipio de Lages, conforme determina a Lei n.° 551 de 16 de Maio de 1864.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina 27 de Dezembro de 1869.

Chefe de Secção

*Antonio Luiz do Livramento.*

## ANNUNCIOS.

### AMOR ÁS LETRAS.

Hoje, 30 do corrente, haverá sessão. —O 1.° secretario, *Watson.*

### AS OBRAS HYDRAULICAS DO CÁES D'ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO SUL

contracção o fornecimento de (600) seiscentas vigas de madeira de lei de (7m,00) sete metros de comprimento e $\frac{0^m.22}{0^m,22}$ de esquadria, no minimo.

Dessas vigas, (200) duzentas pódem ser de pinho branco americano, e de esquadria nunca inferior a $\frac{0^m,30}{0^m.30}$

As propostas serão remettidas em carta fechada ao Engenheiro Director das Obras Hydraulicas, com todas as indicações e esclarecimentos precisos, até o dia 31 de Dezembro do corrente anno.

Depois de acceita e approvada a proposta, serão estipuladas as condições do contracto com o concorrente ou com quem suas vezes fizer n'esta cidade.

Obras Hydraulicas do Cáes d'Alfandega do Rio Grande do Sul, 1 de Novembro de 1869.

*José Eubanck da Camara*

Engenheiro.

*Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina